

Coliforme de Brasília indica corrupção no abastecimento de água

Brasília — A presença de coliformes fecais na água que o Presidente Sarney bebeu no Palácio da Alvorada despertou a suspeita de corrupção na Caesb (Companhia de Água e Esgoto de Brasília), cuja diretoria foi toda demitida na semana passada. O diretor superintendente exonerado, Laécio Ladeira, que contratou 21 assessores diretos com altos salários, não está livre de responder pelas irregularidades, segundo se informa no governo do Distrito Federal, sem detalhes.

Durante todo o ano de 85, o Palácio da Alvorada recebeu regularmente coliformes na água, assim como toda a população de Brasília. Mensalmente, a medição é feita nos terminais e sempre acusa a presença de cinco a 16 coliformes por 100 mililitros de água, que não devia ter nenhum, para obedecer aos padrões da Organização Mundial de Saúde. Em setembro e outubro, a Caesb não colheu amostras da água que abastece o palácio; em novembro, a amostra colhida acusou 2 mil 400 coliformes. O fato só veio a público em janeiro, em informação vazada de dentro da própria Caesb.

Há mais de um ano, o Distrito Federal não recebe água filtrada em consequência das obras de reforma nos sistemas de filtragem, instalados durante a construção da capital. Em compensação, grandes quantidades de cloro são adicionadas à água, mas não impede a presença de material sólido nas torneiras.

Esses materiais sólidos são chamados de "coliformes totais", ou seja, matéria orgânica em decomposição que resistiu à ação do cloro. Como não se consegue o índice zero de coliformes, a dosagem de cloro é cada vez maior, alterando o gosto da água.

Enquanto a reforma não termina, o atual diretor, Leonardo Lima Milazzio, vai fazer uma triagem entre os mais de 2 mil funcionários da Caesb, pois a antiga diretoria, em menos de um ano, contratou 230 pessoas, em todos os níveis. Muitos desses contratados não têm nenhuma qualificação para os cargos que ocupam e também está comprovado que há quem só apareça na Caesb em dias de pagamento.

Com verbas do BNH, do governo do Distrito Federal e de suas taxas de serviços, a companhia de água de Brasília se prepara para dar início às obras de montagem da usina de tratamento de esgotos, estimada em Cr\$ 700 bilhões, e inaugurar, em fevereiro, os novos filtros.